

Trabalhos Científicos

Título: Dispensação De Análogos Do GnRh Para Puberdade Precoce Central No Brasil: Análise Da Distribuição Geográfica E De Sexo A Partir Dos Dados Do Data-Sus

Autores: Introdução: A Puberdade Precoce Central (PPC) é uma condição endocrinológica de grande relevância, com uma prevalência epidemiológica marcadamente superior nas meninas (F) em relação aos meninos (M) (10 a 20:1). O tratamento padrão-ouro é realizado com análogos do hormônio liberador de gonadotrofina (aGnRH). No Brasil, apesar do acesso via Sistema Único de Saúde (SUS), existem poucos dados de mundo real que analisem a magnitude e o perfil de distribuição do tratamento em nível nacional. Objetivos: Descrever o perfil de dispensação de aGnRH para PPC no Brasil via SUS, com foco na quantificação da disparidade entre os sexos e na análise comparativa da distribuição entre os estados de maior e menor volume de tratamento, o que pode contribuir para uma possível correlação com a prevalência da doença. Metodologia: Foi realizada uma análise de dados de dispensação via Data-SUS de aGnRH em todos os 26 estados e no Distrito Federal em 2024. Os pacientes foram estratificados por sexo e estado. Foram calculados os totais de pacientes e a proporção agregada de F e M para cada grupo. Resultados: A análise dos dados revelou três achados principais: (1) Disparidade Nacional de Sexo: em um total de 45.657 pacientes, a proporção nacional foi de 18,9 F para cada 1 M em tratamento, (2) Variação da Disparidade entre os Estados: a proporção F/M variou significativamente entre os estados, com o Rio de Janeiro apresentando a menor taxa de predominância feminina (9,5:1) e Sergipe a maior (45,1:1), e (3) Prevalência Mínima de Tratamento (em relação ao número estimado de crianças abaixo de 12 anos pelo censo do IBGE de 2022): 45,8 meninas por 100.000 e 2,3 meninos por 100.000. A Bahia registrou a menor prevalência (9,3 F e 0,3 M/100.000), enquanto o Paraná apresentou a maior (86,8 F e 5,0 M/100.000). Conclusão: A dispensação de aGnRH para PPC no Brasil confirma a expressiva disparidade de sexo esperada, porém com variações entre os estados. Os dados de prevalência mínima de tratamento, quando comparados a estudos de base populacional, sugerem que as taxas de diagnóstico e tratamento no Brasil podem ser superiores às relatadas em outras coortes internacionais, um achado que merece confirmação e investigação futura.

Resumo: GIL GUERRA-JUNIOR (ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA - FCM - HC - UNICAMP), ISABELA TORGA MAZZEI (ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A.), RODRIGO TORRES SCABELLO (ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A.), GABRIEL BECKER DE GOES (ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A.), RENATA ARAÚJO CAVALCANTE (ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A.), LAURA COIMBRA TEIXEIRA (ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA - FCM - HC - UNICAMP), MARIANA ZORRON (ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA - FCM - HC - UNICAMP), BEATRIZ AMSTALDEN BARROS (ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA - FCM - HC - UNICAMP), STEVIN ZUNG (ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A.)